

Um pouco de música depois do dia de balas

Em algumas rodinhas surgiram violões e, não fossem as cápsulas de balas espalhadas pelas ruas e uma tensão muito acima do normal nas conversas dos grupos, pareceriam domingos comuns em Guariba, Sertãozinho e Barrinha. De qualquer forma, foi um dos raros domingos em que os bóias-frias não trabalharam. E sua principal preocupação foi pesquisar preços dos alimentos nos supermercados, armazéns e varejões das cidades.

Em todos os bate-papos nas proximidades do varejão ou nos bares das imediações, em Barrinha, o centro da conversa era um só: conseguir, além da diária de Cr\$ 20 mil e da estabilidade no emprego que o governo determine o congelamento dos preços dos alimentos. Isso porque, segundo reclama os moradores de modo geral, o “comércio só está esperando os acordos para remarcar os preços”.

A reclamação é válida para todo o comércio e, como afirma uma dona-de-casa, “quando a gente compra remédio na farmácia, não sabe o que pesa mais: se o próprio remédio ou a quantidade de etiquetas de preço”.

Apesar da calma trazida pelo domingo, ainda havia medo de violência nas ruas de Barrinha. O varejão, recentemente implantado pelo prefeito Riad Ahmed Saleh, que normalmente funciona com 23 barraras, ontem só contou com dez delas. Alguns preços de mercadorias: berinjela — Cr\$ 300 o quilo; frango — Cr\$ 3.800 o quilo; carne moída — Cr\$ 5.000 o quilo, ovos — Cr\$ 1.400 a dúzia; e pastel (muito procurado) — Cr\$ 400 cada.

Se nas imediações da praça a Antônio Prado a preocupação dos bóias-frias era de avaliar o quanto poderiam comprar com o que receberam da quinzena, em Vila Recreio, onde mora boa parte dos bóias-frias de Barrinha, os bares estavam abertos e em todos eles os grupos de trabalhadores e desempregados estavam reunidos para tomar cerveja, jogar bilhar e falar de amenidades. Nas ruas do bairro, poucas crianças. Nas varandas das casas, jovens sentados nos muros para ouvir música em modernos aparelhos de som. Nas cozinhas, o início da preparação do almoço dominical, que dificilmente se diferenciava da refeição dos outros dias: arroz, feijão e verdura ou legume cozido. Somente aqueles que criam galinhas nos quintais tiveram direito a carne.

Saque em mira

A população de Barrinha — 18 mil habitantes, dos quais seis mil são nordestinos mineiros ou paranaenses, atraídos pela possibilidade de emprego nas usinas canavieiras — tem plena consciência de que, se não for determinado o congelamento de preços, as cenas de violência vão ser piores que as registradas entre grevistas e policiais em outras cidades da região. Todos sabem que, com o aumento das diárias dos volantes, os preços serão significativamente majorados, tornando ainda pior a situação sócio-econômica desses trabalhadores.

Conhecedor da índole violenta da sua população, Fuad Saleh levou essa preocupação ao secretário Almir Pazzianotto, do Trabalho, pedindo imediatas providências do governo do Estado para o controle de preços das mercadorias. “Se nada for feito, os saques a supermercados vão se generalizar”, comentou.

Para um bóia-fria da Usina Santa Adélia, Nelson Varanelo, casado, dois filhos, a luta pelo emprego dos colegas, pelo aumento das diárias e principalmente pelo congelamento dos preços deve ser de todos, “porque aqui só se compra em função do que se recebe no mês e,

se a gente trabalha menos por motivo qualquer, é obrigado a comer menos". Pela última quinzena, Nelson recebeu Cr\$ 66 mil, importância que ele considera insuficiente para a feira de uma semana.

José Mendes Aparecido, 26 anos, casado, dois filhos, vindo do Sul do Paraná há pouco mais de um ano está em Barrinha, porque em sua cidade, "a roça não estava dando nada". Em sua nova cidade, apesar da greve, a situação melhorou um pouco e agora ele espera a diária de Cr\$ 20 mil para viver um pouco mais folgado, ainda que para isso trabalhe de segunda a sábado, das 7 às 17h30 e aos domingos das 7 às 15 horas. Nessa jornada de trabalho, ele tem meia hora para almoço (entre 9h30 e 10 horas) e uma hora para café (das 13 às 14 horas).

Ganhando em média Cr\$ 300 mil por mês, José Mendes gasta Cr\$ 50 mil com aluguel e Cr\$ 170 mil com alimentação. Sua despesa básica mensal é constituída de 40 quilos de arroz, 30 quilos de açúcar, 13 litros de óleo, dois quilos de café, cinco pacotes de macarrão, além de sal, alho e ovos. Carne, ele só compra meio quilo a cada duas semanas. Ontem, levou para casa uma dúzia de ovos e dois pacotes de salgadinhos para as crianças. Com os Cr\$ 90 mil restantes paga prestações de roupas, calçados e alguns móveis.

Luís Mendes, 23 anos, uma filha, irmão mais novo de José, e ficará em Barrinha se sair o aumento da diária. Caso contrário, ele irá para Rolim de Moura, em Rondônia, onde sabe que a terra é boa para plantar e conhece algumas pessoas.

Para José Silva, 35 anos, nascido em Pradópolis, desempregado, a situação está ótima. Ele resolveu desligar-se da Usina São Martinho porque ganhava pouco. Hoje, faz serviços de pedreiro e chega a ganhar Cr\$ 10 mil por dia. Um pouco alegre, pelo excesso de aperitivos da manhã de domingo, estava sentado defronte do Armazém São Sebastião, na Vila Recreio, curtindo violão do motorista de usina. Valdemir Alves do Nascimento, que todos os domingos reúne os amigos para cantar modinhas caipiras e músicas românticas. Ele não está participando dos protestos "porque tenho que tratar de meus três filhos".

A vida continua

Com todo esse clima, a vida continua em Barrinha. Um grupo de amigos se reuniu em frente de um bar no centro da cidade e preparou um churrasco, como se nada tivesse acontecido. Às 13 horas, mesmo sem policiamento, o prefeito local deu continuidade ao campeonato de futebol amador, com o qual espera descobrir novos craques, para inscrever um time de Barrinha na 3ª Divisão do Futebol Profissional.

No Cine Oriente, o cartaz anunciava "Bruce Lee, o invencível mestre do kung-fu", em sessões à tarde e à noite, com ingressos a Cr\$ 800 e Cr\$ 1 mil, respectivamente.

À noite, o footing na praça Antônio Prado só não foi mais movimentado porque choveu muito no final da tarde.

Celso Falaschi

(Página 14)